



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE ARROZ**

DATA: 18/05/2023

HORÁRIO: 14:00 h ÀS 17:00h

LOCAL: Sala de Reuniões das Câmaras, Ed. Sede do MAPA, andar térreo sala 007,
Brasília/DF

Virtual: meet.google.com/xwq-ctwe-azn

PAUTA DA RO 68ª CS ARROZ

1. Abertura da Reunião - Presidente da Câmara;
2. Informações da Secretaria da Câmara;
3. Programa Nacional de Cadeias Produtivas Agropecuárias Descarboxadas
CARBONO VERDE - SDI/DECAP/MAPA - 20min
4. Revisão do Seguro Agrícola para Cadeia Produtiva do Arroz - Diego Melo de
Almeida - Coordenador-Geral de Seguro Rural CGSEG/SPA - 20 min;
5. Ferramentas biotecnológicas para arroz irrigado - Márcia Soares Chaves - Embrapa
Clima Temperado) 20 min;
6. Setor Sementeiro de Arroz - A Cargo da ACAPSA (Associação Catarinense dos
Produtores de Sementes de Arroz Irrigado). 20 min.
- 7 Assuntos Gerais;
8. Encerramento.

Observação: O Presidente Daire Coutinho, fez a abertura da reunião e a Secretária falou sobre as datas das próximas reuniões: 30/08 que seria na 45ª Expoiner e 08/11. No que o presidente perguntou sobre local e horário, o Coordenador Leandro informou que tudo estava sendo tratado com a Secretaria de Agricultura através do Sr. Pires e tão logo tudo esteja acertado informaria. O presidente ficou preocupado com a falta do Sergio da Conab, que é a primeira vez que isso acontece. foi então desta vez pelo coordenador dito, já que a secretaria já havia informado da impossibilidade e até de encaminhar alguém para falar sobre a conjuntura do setor. Ficando resolvido que caso ele possa encontrar uma momento para

fazê-lo, mesmo que seja em uma reunião extraordinária, visto que faz muita falta para o setor as informações.

2. Programa Nacional de Cadeias Produtivas Agropecuárias Descarborizadas - CARBONO VERDE - SDI/DECAP/MAPA - Item 3 da pauta

A Dra.Fabiana Villa Alves, Diretora de Cadeias Produtivas e Agregação de Valor, disse que essa iniciativa nasceu e será o grande programa do DECAP/SDI. Que acompanhou o Plano ABC e todas as suas ações e essa iniciativa vem Diretriz para o programa nacional de Cadeias produtivas agropecuárias descarborizadas, que chamamos de CARBONO VERDE. Estava fazendo essa apresentação na cadeia do arroz e que seriam todas as cadeias produtivas chamadas para fazerem parte deste programa. algodão, milho, cacau,borracha,leite,trigo,uva, açaí,erva mate, pecuária de corte. Este programa é uma cobrança antiga por essa produtos descarborizados, construção bastante agregadora. existe algumas iniciativas bem duvidosas , informações olhando por sua pecinha. O objetivo principal é a sustentabilidade intencional e mensurável. A lógica do programa são dois eixos de atuação, o primeiro é o selo do Carbono + Verde e o outro Crédito de Carbono +Verde, envolvendo os três tipos de carbono (carbono Evitado, Carbono Removido e Carbono Estocado). O programa terá avaliação de conformidade (processo sistematizado regulamentado pelo MAPA), escopo evolutivo, inclusivo e participativo. O selo de conformidade terá critérios mínimos(habilitatórios e de conformidade estabelecidos para cada cadeia produtiva. Ativo carbono: critérios *science based* reconhecidos internacionalmente(mitigação, remoção e captura) regras harmonizadas com normativas e regulamentos técnicos já existentes (nacional e internacionalmente). É um programa voluntário e sem custos para obtenção. As funções do MAPA: Princípios, critérios e indicadores do programa, Acervo Normativos (regras e normas) Elaboração das Diretrizes para implementação do Programa, Critérios para Avaliação de Conformidade e Estruturação da Plataforma do Programa Por isso nossa apresentação e para dar conhecimento a uma consulta pública que será dia 5 de junho. Um pequeno resumo do que é : Selo de conformidade para sistema produtivo e matéria prima;Instrumento de orientação ao mercado sobre o assunto, caráter voluntário ;abordagem e melhorias contínua e diferencial competitivo. O que ele não é:certificação, regulação, compulsório, criação de dificuldade, excludente, não faz juízo de valores. Os benefícios para os produtores são: valorização e distinção do produto, crédito diferenciado, acesso a mercados exigentes,aumento de credibilidade, abertura de novos mercados, estímulo à melhoria contínua do processo produtivo, indução à inovação e desenvolvimento tecnológico, sociedade informada e protegida e concorrência justa. O MAPA já tem experiência para exemplos de selos de conformidade emitido: Mais integridade, Cerflor, INMETRO, BRASIL certificado, e por estado a TECPAR. Estará à disposição para maiores esclarecimentos, contamos com todos, informou que no dia 05 de junho, o ministro fará a chamada da consulta pública, que ficará aberta por 60 dias, obrigação de caráter internacional ligado a TBT, para que o selo seja reconhecido internacional. Em 01/08, o lançamento do selo pelo Ministro, em nível nacional e dia 7/10 faremos a entrega simbólica do primeiro selo. Esperamos que a cadeia de arroz seja protagonista nesse momento histórico. O sr. José Alberto Noldin - Epagri, disse ter uma preocupação, porque o MAPA lançou o Programa de Produção Integrada, mas só teve êxito na fruticultura. Ele, junto com a EMBRAPA, em Sta Catarina fez as primeiras ações, e aqui na câmara temos o Dionísio que participou em 2005, mas não conseguimos fazer acontecer.

Por uma série de razões, certificação e o programa não andou, nem em St. Catarina, nem RGS conseguimos acontecer a nível de campo. Perguntou qual seria a expectativa do Mapa com esse programa, se seria voluntário o que motivaria ao produtor, a indústria, a adotarem este programa. Dr.A. Fabiana respondeu que a grande diferença a PI é uma certificação, no nosso caso o programa Carbono + verde, ele é uma avaliação de conformidade, onde estabelecemos critérios mínimos a serem atendidos, todos esses critérios originados de documentos de fé pública, adesão é voluntário, custo zero. O grande motivador para o produtor acesse e queira a respeito, às práticas descarbonizantes na cadeia produtiva, são diversas: diferenciação do seu produto, por exemplo o mercado europeu, crédito diferenciado algumas questões de destravamento por exemplo o CAR, análise do CAR, onde a intenção é que os estados façam a análise mais acelerada. São vários motivos para que o produtor coloque lá o seu CPF e que o MAPA vai dar o ok, que sua produção é descarbonizada. Tem grande discussão e essa plataforma vai servir de base para a grande plataforma e terão valor maior no final. Sr. Luiz Carlos - ABRASEM, parabenizou por mostrarem a parte boa de cada cultura. relatou que no Sul do país, o arroz, isso por não termos focado mais trabalho de mostrar o efeito positivo que ele tem, em ser a única cultura que compõem um banhado, que contribuem para a flora e a fauna. Iniciou-se há tempo um trabalho inicial pelo IRGA, e por incompetência nossa não termos mostrado que a lavoura de arroz tem muita coisa positiva para mostrar e não mostramos, fomos até multiplicador de espécie, causa impacto positivo. Espero que este programa seja o início para mostrar. O que a Dra Fabiana disse que é o intuito também do programa. O selo tem a função de contar toda a sua história. Julio Centeno da Silva - relatou que foi realizado um trabalho de 7 anos nas lavouras de Arroz, nos banhados. Precisaria pelo menos mais uns quatro anos, para completar, mas percebemos migração de aves, quando secam os banhados, para dentro das lavouras de arroz. Não completamos o trabalho, mas temos as filmagens e temos muitas informações para contribuir. Da beira do oceano até 40 km podemos detalhar mais informações. Dra, Fabiana tem conversado com a EMBRAPA para ter embasamento mas lembro que o nosso foco é a descarbonização. A plataforma será lançada dia sete de outubro, só não sabemos se será para todas as cadeias produtivas, isso pela construção e colocação da plataforma, mas encaminharemos aos senhores todas as informações. Julio que estamos a disposição mas estamos querendo terminar, o projeto não é caro, é uma atividade trabalhosa, não é caro e se tiver ajuda financeira estamos à disposição. O presidente Sr. Daire relatou que em 30 de agosto, acontecerá a Expointer em Esteio/RS e convidou a Dra. Fabiana para falar sobre o programa, pois lá terá uma presença significativa das áreas de produção e com certeza terá melhor visibilidade. Ela disse que o convite está feito e montará uma palestra com mais detalhes e já poderá falar em algo mais consolidado.

3- Revisão do Seguro Agrícola para Cadeia Produtiva do Arroz -Jonathan Pulquerio

Almeida -Diretor de Seguro Rural Gestão de Risco CGSEG/SPA -Item 4

Discorreu sobre seu trabalho com a missão de fortalecer o seguro agrícola, que neste início de ano houve a liberação de 1 bilhão dos valores de seguro e destes 330 milhões são direcionados aos grãos de inverno. Sabe-se que é um valor muito inferior à necessidade e demanda da safra. Passou uma informação muito importante, que havia sido encaminhado ao Ministério da Fazenda um ofício, solicitando o crédito de 1 bilhão a mais para o exercício do

ano de 2023. Nossa demanda seria analisada no mês de julho, pela JEO-Junta de Execução Orçamentária (SOF, Fazenda e Casa Civil) que se reúnem e fazem as análises e trouxemos para ser examinada amanhã dia 19/05. Estive na Casa Civil fazendo a defesa do pleito. Existe a preocupação com a questão fiscal, não é das melhores, é necessário saber o que de fato vocês precisam, um bilhão não é possível, precisamos fazer o que de fato atende vocês. Foi o que me disseram e nossas urgências são prementes, as seguradoras estão paradas. O que ficou mais ou menos resolvido e conforme disse o Ministro Favaro não é o que a gente precisa, mas no dar o suporte. Foi apresentado um Ofício onde solicitam 438 milhões, e de imediato o que conseguimos foi a liberação deste 200 milhões que serão analisados amanhã pela JEL. Caso afirmativo, na próxima será passado para o Comitê, que trabalhará na elaboração, alteração da portaria e liberação deste valor. Luis Carlos - solicitou sobre a normatização do fundo catástrofe no que foi respondido que essa demanda é que deverá mapear a situação. Estamos atentos aos seguros, principalmente para a região Sul e está dentro de uma atenção especial. Queremos elevar o nível do PSR para que ele tome a amplitude do programa de governo. O Proagro é um grande risco fiscal. Estamos trabalhando junto a casa civil para reformar o PSR para o agricultor, pois ele é um ciclo que o MAPA depende da seguradora, que depende do produtor. Vamos trabalhar neste novo modelo do PSR junto aos estados para que entrem com subvenção. Esperamos anunciar alguns novos procedimentos para o seguro.

4-Ferramentas biotecnológicas para arroz irrigado - Márcia Soares Chaves - Embrapa-Clima Temperado) 20 min;

A tecnologia faz parte do nosso cotidiano, embora às vezes não nos damos conta, e estão em constante evolução. A ferramenta mais recente e promissora, tanto na agricultura como em outras: Tecnologia CRISP, iniciais do nome em inglês Clustered, Regularly, Interpaced, Short, Palindromic Repeats. Tem um grande potencial e vem revolucionando muitas áreas de pesquisa, é chamada também de edição genômica, e na agricultura ela possibilita o melhoramento genético de precisão. Essas figuras têm um grande potencial genético. Desde que foi descoberta, em 2012, existe um grande interesse em todas as áreas: medicina, farmacêutica, biologia, agricultura microbiológica e outros. Tem a vantagem em relação a métodos tradicionais de manipulação genética, no nosso caso no arroz irrigado. Os produtos em alterações genéticas não são consideradas transgênicas. Em um futuro não muito distante iremos ouvir falar desta técnica. Como exemplos tem filmes, às vezes no filme tem alguns exageros mas a tecnologia é real, nos filmes ajuda para o conhecimento. Temos documentários sobre este tema: Seleção Natural, questões éticas e científicas na cura de doenças e outro documentários: Natureza Humana e pesquisadores por trás das descobertas de detalhes técnicos de forma didática e o potencial de suas aplicações. O que é e porque é tão revolucionária. Em 2005 foi descoberto um sistema enzimático que ocorre naturalmente em bactérias. Em 2012 duas pesquisadoras conseguiram isolar e provar como eficiente em qualquer tipo de célula (vegetal e animal). Então começaram as aplicações. É um método simples programável que possibilita as alterações genéticas direcionadas, impossível de obter por outros métodos, técnica fácil, rápida e barata e altamente precisa e os produtos não são considerados transgênicos. O nome Edição Genômica e porque é semelhante a um editor de texto, é uma ferramenta que permite localizar, cortar, colar e substituir regiões específicas dos genomas. Com a edição genoma via CRISPR pode ligar e desligar, modular a intensidade dos

efeito no genoma. Aplicação da Edição Genômica via CRISPR no melhoramento genético do arroz: resistência a doenças, rendimento, qualidade, tolerância a herbicidas, estresses abióticos. A resistência a herbicidas é alvo de grande número de pesquisas e o rendimento e crescimento, melhorar os componentes, plantas mutantes. Fez uma apresentação de quadros slides exemplificando os itens acima descritos. Falou sobre o projeto na Embrapa que começou em 2019 e terminou em 2022, que era voltado a usar essa ferramenta, para genes de resistência à brusone e a herbicidas, com um pouco de atraso devido a pandemia. Conseguimos produzir algumas linhagens, que serão testadas. Em 2023 faremos a caracterização para ver se as características foram realmente melhoradas. Aberta a perguntas foram diversos questionamentos respondidos pela Dra. Márcia, que após agradeceu o convite.

5) Setor Sementeiro de Arroz - Filipe Crepaldi Cardoso - ACAPSA (Associação Catarinense dos Produtores de Sementes de Arroz Irrigado).

Falou sobre o principal problema na sementeira, o arroz daninho que vem aparecendo nas sementes de arroz certificado. Sobre as características do arroz daninho (vermelho), tais caracteres foram transferidos por hibridação, se refletindo nos grãos. Temos plantas hoje bem igual ao arroz cultivado. Ficando cada vez mais difícil fazer a seleção no campo. A variedade é enorme e de coloração de vários tons. Em 1978 tinham as principais características de interesse agrônomo do arroz vermelho típico que o distinguia do arroz cultivado: degrane natural com alto grau de umidade do grão, latência das sementes, plantas mais altas do que a maioria das cultivares de porte moderno cultivadas, cores verde mais claro e coloração vermelha do pericarpo. Já se previa que tais caracteres foram observados nos últimos anos. Na Instrução Normativa do MAPA 45/2013 - Tolerância Zero para o Arroz Vermelho e Arroz Preto. O que se tem observado é que não tem uma definição específica, para qual tonalidade de vermelho passa ser um problema, as demais características passam a ser desprezadas (tamanho). Mostrou slides com variações que podem ser confundidas com o vermelho, afirmando que é preciso discutir. O Decreto 10.586 de 18/12/2020, fala no art. 140, fala que constitui infração de natureza gravíssima, produzir, embalar e comercializar sementes cujo lote contenha sementes de espécies nocivas proibidas, neste caso entra o arroz vermelho. Quando se fala em gravíssima, a multa vem logo a seguir, podendo ser de 80 a 125% do valor comercial do produto. O nosso sentimento é que seguimos o rito, mesmo que você tenha responsável técnico pela sementeira, que faz acompanhamento nos campos, o responsável técnico credenciado pelo MAPA, certificador, que faz as duas vistorias que estão na instrução que faz floração e pré colheita e envia para o laboratório credenciado pelo Mapa que certificará que o grão está apto a venda. Se tiver uma semente proibida, o direito ao contraditório não existe e todo trabalho ficará desconsiderado. Em momento algum ele quis prejudicar, a semente não foi detectada devido a dificuldade de ver no campo. Mesmo que não tenha comercializado, ele será penalizado. ACAPSA já foi formada por 28 associados produzindo sementes, hoje restam apenas 14 em atividade, sendo que maioria dos que se desligaram, estão atuando na ilegalidade e que precisamos discutir, sendo que dizem que assim não serão penalizados. O que acontece aos produtores de sementes legalizados é que estão sendo penalizados. Os que fazem na ilegalidade não sofrem nenhuma fiscalização e justificam dizendo que assim correm menos risco. Isso é um problema para toda cadeia, porque muitos passam para esta semente ilegal. Mostrou uma tabela que 76% das áreas usam sementes certificadas e mesmo assim apresentam grãos vermelhos. Como pode. A

certificação é mais garantida e ainda apresenta. A de sacaria branca apresenta 67% de grãos vermelhos. Sugeriu que a fiscalização está tão rigorosa e ela passa a ser punitiva e impeditiva, pois aquele que faz todo o processo aparece, e não consegue mensurar. Sugeriu que o direito do contraditório, através da reanálise das sementes para os lotes que apresentaram inconformidade para os padrões de arroz vermelho e preto. Outra alternativa, alteração dos padrões de arroz para que seja permitido 1 arroz vermelho ou preto nas categorias C1 e C2, devendo ser assinado um acordo entre os obtentores vegetais e entidades de certificação (IRGA, EMBRAPA, BASF, EPAGRI, ACAPSA) e outros que queiram se unir, pactuando que somente será autorizada a comercialização de suas cultivares protegidas contendo ZERO arroz vermelho ou preto. Em caso da constatação de arroz vermelho ou preto, pela análise do MAPA nas categorias C1 e C2, que estas possam ser realizadas, após a autorização prévia do obtentor, para categorias S1 e S2, sendo enquadrados nos padrões das referidas categorias. Porque na instrução normativa é permitida até 1 grão e nas categorias C1 e C2 e zero para as Categorias S1 e S2. Ele estria para comercializar ou descartar e a penalização já é grande. Teve todos os custos e teve que descartar com a presença de um grão encontrado. É imprescindível definir uma tonalidade parâmetro a partir da qual será definido o que é arroz vermelho ou preto. Todos os grãos com tons encontrados abaixo dos padrões pré estabelecidos como arroz vermelho deverão ser considerados atípicos devendo ser enquadrado dentro dos padrões determinados em cada categoria. Tudo isso deve ser levado em consideração. O problema maior está na sacaria branca, como visto pela pesquisa EPAGRI. Entendemos que as sementeiras devem passar pelo crivo do MAPA, mas ser revisto alguns parâmetros para a legislação não impeça aqueles que seguem todos os parâmetros do IN, não migrem para os mercados ilegais, que estão colocando daninhas, que não estão sendo fiscalizados nem punidos. Colocado a disposição para perguntas, concordam em rever a lei, mas flexibilizar tecnicamente seria um retrocesso, mas rever a criminalização. O presidente sugeriu que Iriga, Epagri, ACAPSA, uma proposta formal, entre os produtores e a área técnica os verifiquem uma revisão na legislação, e a multa, direito ao contraditório, rever estas questões e na próxima reunião a câmara possa aprovar alguma decisão. Felipe considerou entrar em contato com as associações e ter uma proposta concreta na próxima reunião. Falou da preocupação da ausência do Sergio da Conab, apresentando a conjuntura do arroz e solicitar se ele poderia disponibilizar aos membros uma apresentação

6) Assuntos Gerais - O presidente fez considerações a respeito de Seguro/ crédito que precisa de uma solução, sobre o aumento de área, preços. O presidente Daire, inconformado com a ausência da apresentação da Conab, solicitou que o Sergio Junior/Conab, gravasse uma apresentação com sua fala a respeito e disponibilizasse a todos os membros, visto que suas considerações ajudam muito ao setor.

7) Encerramento. O presidente esclareceu sobre o Projeto Arroz e Feijão, a câmara trabalhou muito e várias associações se dispuseram, mas a formalização dos contratos com o CEPEA e estamos parados nisto. Solicitaria para as entidades que receberam a proposta e conversem com o Alcido para evoluirmos no assunto. É um estudo interessante para a cadeia. O sr. Alcido /Embrapa, todas as entidades se posicionaram em ajudar para o projeto deslanchar, mas pouquíssimas entidades conseguiram a formalização, porém o CEPEA achou melhor aguardar, a cadeia parece não estar convencida. Não conseguimos começar, precisamos de maior número de recursos. Então achou melhor colocar em standby. Por essa

razão foi feito o comunicado. Agradeço a todos que este estudo virasse realidade,mas os recursos não progrediram.Mas nada impede de em outra data iniciarem. Jorge Tadeu, falou que tem tentado várias vezes e de várias formas,ele precisaria de NF ou recibo para o dinheiro sair do caixa, e não conseguiu pagar. O sr.Nino Tuchtenhagen desculpou-se , a titulo de sugestão apresentada de uma só entidade faria o contrato e as outras fariam o pagamento , diminuindo assim a burocracia. O presidente agradeceu ao Sr. Nino, e disse quem sabe, centralizar em uma entidade, teremos a disponibilização que receberia das outras e repassaria para o CEPEA, assim acredito que estaríamos desburocratizando e facilitando.O presidente deixou então em aberto para que isto se formalize, afirmando que iria verificar a possibilidade e levaria para a próxima reunião. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

| Encaminhamento | Órgão Demandado | Ação | Responsável | Prazo Esperado |
|-----------------------|------------------------|-------------|--------------------|-----------------------|
| nihil | nihil | nihil | nihil | nihil |
| | | | | |

As gravações dos áudios das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação-Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras ou sociedade civil. As apresentações feitas na reunião, que fore disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras: <https://www.gov.br/pt-br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>